



Sem frases “entre aspas”
Roubadas das biografias
O inverso: restos e raspas
Não me interessam jamais
Quero mais, capturar a essência
Da dor e alegria que foi Caju
Nas cadências dessa melodia azul

Meus versos, quase tão livres
Quanto a alma desse tão poeta
Procuram maneira mais bela
Que possa lhe descrever
Quem sabe, escrever bem torto
Sobre uma linha reta num traço nu
Traga as curvas e cores que são Caju

Contra o tédio, contra os santos
Contra as convenções
Conta como é bom viver sem fim
Tudo o que há
Minha voz e os contra-cantos
São contravenções
Cantam sim o que Caju sempre será

Contra os chatos, contra os tontos
Contra os canastrões
Conta como é bom se ver assim
A se espalhar
Minha voz e os contra-pontos
Vão na multidão
Cantam sim ao que Caju sempre será

